

# SEGURANÇA

## PAZ E DEMOCRACIA





UN Photo/Sophia Paris

A violência, a insegurança e os conflitos armados têm grandes custos humanos, económicos e sociais, agravam a pobreza, geram injustiças e agravam desigualdades. Educar para a paz e promover uma cultura democrática é essencial para mobilizar toda a sociedade em torno de valores partilhados que promovem a convivência pacífica, a colaboração e a cooperação, em prol do bem-estar comum.

## O QUE ESTÁ EM CAUSA?

A **PAZ** é um direito humano e um processo dinâmico que não se limita à ausência de guerra. Para que a paz seja duradoura e inclusiva, é essencial investir na criação e consolidação de uma paz positiva, ou seja, atuando nas causas dos conflitos, através na remoção ou reformulação dos fatores que criam ou perpetuam a violência numa sociedade.

A Paz é também condição básica necessária do Desenvolvimento, porque sem paz não existe segurança alimentar, acesso à educação e saúde, meios de subsistência e proteção social, nem confiança nas instituições ou coesão social. A complexidade dos conflitos no século XXI é um obstáculo à paz: a maioria das guerras são emergências complexas, com múltiplos intervenientes a nível nacional, regional e internacional e com várias camadas associadas (redes criminosas que beneficiam economicamente do conflito, forças extremistas, grupos armados não-estatais, etc.), que afetam em simultâneo o mesmo território e as mesmas pessoas. Essas pessoas frequentemente não têm qualquer voz na mesa onde as negociações de paz são realizadas, como é o caso das mulheres e das comunidades mais vulneráveis.

Ao destruir o tecido social e económico, os conflitos violentos afetam gravemente as possibilidades de combate à pobreza e às desigualdades. Isto, por sua vez, aumenta as probabilidades de conflito. Tal significa que a construção da

paz é um processo com avanços e recuos, e que as probabilidades de reacendimento dos conflitos são bastante elevadas, o que salienta a necessidade de a comunidade internacional continuar a apoiar de forma efetiva e adequada os esforços dos países mais frágeis e afetados por conflitos.

Da mesma forma, a promoção da **SEGURANÇA** deve passar por uma abordagem que valorize a convivência comunitária e uma cultura de resolução pacífica de conflitos, através de abordagens integradas que sejam adequadas às necessidades de cada país ou região.

No contexto atual de dinâmicas de poder fragmentadas e tensões geopolíticas mundiais, pensa-se quase exclusivamente nos aspetos militares ou estratégicos, enquanto a segurança humana tende a ser esquecida. Indo para além da conceção restrita de segurança, importa recuperar o conceito de segurança fundado na liberdade, que engloba a proteção contra a violência e ameaças físicas (*freedom from fear*) e a segurança que emerge do desenvolvimento, do direito a viver com dignidade, mantendo as pessoas a salvo de ameaças crónicas como a fome, as doenças e a repressão (*freedom from want*).



Só o reforço do  
**MULTILATERALISMO, DA COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE**  
internacionais poderão responder à atual complexidade das ameaças de segurança.

A **DEMOCRACIA** vai muito para além da realização de eleições livres e justas. Fazem parte de uma cultura democrática:

- ▶ um espaço aberto e favorável à sociedade civil, com abordagens inclusivas e transparência na tomada de decisões;
- ▶ uma governação democrática que garanta o usufruto das liberdades fundamentais;
- ▶ a promoção de instituições eficazes e responsáveis perante os cidadãos;
- ▶ a transparência do sistema judicial e o acesso de todos à justiça;
- ▶ a prevenção e resposta pacífica a tensões, violência e conflitos;
- ▶ o desenvolvimento de uma cidadania plena e participativa.

A participação cidadã ajuda a

## AUMENTAR A CONFIANÇA

na democracia e nas instituições.



Foto: UN Photo

A erosão de mecanismos democráticos e o alastramento de práticas antidemocráticas no mundo é preocupante para o respeito pelos direitos humanos e as liberdades fundamentais, como a liberdade de imprensa e outras liberdades civis, e reflete-se num aumento das restrições ao espaço de atuação da sociedade civil em vários países, bem como numa diminuição da tolerância e aceitação dos direitos de outros grupos sociais (p. ex. como a propagação de narrativas xenófobas e discriminatórias), fatores estes que se agravaram durante e após a pandemia.

Isto coloca também riscos enormes para o desenvolvimento. Países com maior garantia de respeito pelas liberdades fundamentais tendem a ser países mais seguros e prósperos, mais abertos a novas ideias e oportunidades, com maior capacidade de resiliência na adaptação e recuperação de choques, bem como maior confiança entre Estado e cidadãos (contrato social). Já países mais autocráticos e repressivos tendem a gerar mais instabilidade e conflitos, fenómenos de violência e corrupção e maior espaço para a radicalização e movimentos extremistas.

## EM QUE PONTO ESTAMOS?

Nos últimos anos, assistimos ao desenvolvimento de várias crises globais, que afetam especialmente os mais pobres e vulneráveis. No que diz respeito à Paz, Segurança e Democracia, salientam-se três crises em simultâneo.

### A crise de segurança: deterioração das condições de paz no mundo

O mundo enfrenta atualmente o maior número de conflitos desde a II Guerra mundial e cerca de 2 mil milhões de pessoas, ou seja, 1/4 da humanidade, vive em países afetados por conflitos.

Segundo o Índice Global da Paz, durante a última década, as condições de paz e segurança no mundo têm-se deteriorado de forma contínua. A maioria dos países mais pacíficos e seguros continua a situar-se na Europa e, em 2023, Portugal ocupou o 7º lugar. Os países com pior classificação têm tido conflitos prolongados e são Estados muito fragilizados – em 2023, o Afeganistão, o Iémen, a Síria, o Sudão do Sul e a R. D. Congo foram os países com menos condições de paz.

Se durante a pandemia de COVID-19 o Secretário-Geral das Nações Unidas chegou a impulsionar um movimento para um cessar-fogo global, que permitisse responder de forma mais eficaz à pandemia em todos os lugares, esse apelo não surtiu efeito. As repercussões da pandemia sentiram-se diretamente em

algumas formas de violência e conflitualidade, como as tensões e agitação social, os crimes contra grupos específicos, ou a violência doméstica, o que, combinado com a subida de preços de bens essenciais e o agravamento das condições económicas devido à conflitualidade e situação geopolítica internacional, pode ter efeitos mais alargados a médio-prazo.

As despesas militares no mundo têm aumentado consecutivamente há vários anos, atingindo em 2022 um novo máximo de \$2240 mil milhões USD – sendo que os três principais gastadores (os Estados Unidos, a China e a Rússia) representam 56% do total. Este é também um indicador de que vivemos num mundo cada vez mais inseguro, uma vez que os Estados aumentam a sua capacidade de militar em resposta à degradação do ambiente de segurança, para o qual não se esperam melhorias a curto-prazo. Relativamente ao comércio de armamento, os Estados Unidos têm reforçado a sua posição de principal exportador (40% de todas as armas entre 2018 e 2022, sendo uma boa parte vendida a regimes autocráticos). A venda de armamento a países em situação de crise ou conflito pode resultar num financiamento dos próprios conflitos.

O aumento da violência no mundo tem um impacto económico, que em 2022 chegou aos \$17,5 biliões USD (um aumento de 17%), equivalendo a 13% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Está provado que a prevenção de conflitos é muito

mais eficaz e barata do que a resposta reativa numa situação de guerra ou após um conflito: estima-se cada \$1 dólar investido na prevenção gere \$16 dólares poupados na reação aos conflitos violentos. No entanto, a comunidade internacional continua a focar-se na gestão de curto-prazo das crises e nas respostas militarizadas/securitárias. Uma aposta mais forte e coordenada na prevenção pouparia muitas vidas e recursos financeiros.

### **A crise humanitária: aumento das vítimas dos conflitos e do deslocamento forçado**

Mais de 90% das vítimas das guerras são civis. As mortes resultantes de conflitos e violência atingiram novo pico em 2022 – mais de 238 mil pessoas, tornando este ano o mais mortífero desde o genocídio no Ruanda em 1994. Os dois conflitos com mais vítimas foram o conflito na Etiópia (com mais de 100 mil mortes diretas) e na Ucrânia (cerca de 81 mil), no quadro de uma tendência de aumento dos conflitos de base estatal, bem como de internacionalização dos conflitos. As pessoas pagam um preço inaceitável pela continuação e surgimento de novos conflitos, assistindo-se a crimes de guerra e violações da lei internacional, como ataques a hospitais, escolas e infraestruturas civis básicas.

O número de pessoas vítimas de deslocamento forçado continua a aumentar, sendo a guerra e os eventos climáticos extremos as duas principais causas. Em meados de 2023, existiam 110 milhões de pessoas obrigadas a fugir das suas casas devido a conflitos, violência e violações dos direitos humanos.

Tem havido um aumento das necessidades humanitárias no mundo, com crises cada vez mais persistentes e prolongadas, colocando mais de 360 milhões de pessoas com necessidades urgentes de assistência. A isto não tem correspondido um aumento do financiamento, pois enquanto alguns conflitos mais estratégicos atraem as atenções internacionais, outros permanecem crises esquecidas. Os apelos humanitários das Nações Unidas estão subfinanciados e a falta de contributos tem originado cortes na assistência alimentar em países como a Síria, o Afeganistão, a R. D. Congo, o Mali, o Sudão, o Sudão do Sul e outros.



Foto: PNUD Ucrânia/Flickr



Foto: Hatem Moussa/AP Photo/picture alliance

### **A crise da democracia: reforço dos regimes autoritários e enfraquecimento das liberdades fundamentais**

Uma parcela crescente da população mundial vive sob um regime autocrático, principalmente em África e na Ásia, depois de muitos anos de retrocesso democrático e de declínio dos direitos políticos e liberdades civis. Quase metade da população global vive em algum tipo de democracia (45,3%) mas se considerarmos só as democracias plenas, a percentagem desce para 8% da população mundial. Os líderes dos regimes autocráticos têm aumentado a sua relevância internacional, a cooperação entre si e a prossecução de alianças antidemocráticas, desafiando a ideia de que a democracia é o único caminho viável para a prosperidade e a segurança.

Enquanto isso, muitas democracias estão a ser afetadas internamente por crescente polarização política, por fenómenos de corrupção e abusos de poder, ou por políticos que enfraquecem os valores democráticos e as instituições que lhes permitiram ser eleitos – atacando, por exemplo, a independência judicial e a liberdade de imprensa –, sendo os Estados Unidos e o Brasil exemplos recentes.

A liberdade de expressão, que é um indicador-chave da democracia, está cada vez mais ameaçada em muitos países do mundo, com ataques aos media independentes e crescente vigilância dos cidadãos.

Apesar disto, a resistência popular aos regimes autocráticos e a pressão dos protestos em prol de mudanças democráticas tem-se espalhado pelo mundo, com muitas pessoas a arriscarem as suas vidas em nome da liberdade. Em parte, isto deve-se ao facto de os regimes autocráticos não estarem a conseguir garantir a prosperidade e segurança.

# COMPROMISSOS

## DIMENSÃO GLOBAL

**Salvar as futuras gerações do flagelo da guerra** foi a principal motivação para a criação da ONU. O primeiro objetivo da organização é manter a paz e a segurança internacionais (Carta das Nações Unidas, art.º1). A ONU possui uma arquitetura para a paz e segurança que envolve desde a mediação e diplomacia preventiva às Missões de Paz em todo o mundo.

**Legalmente vinculativos:** O Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (1970) está em vigor e compromete 191 países membros. Em 2021, entrou em vigor o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN), o primeiro acordo que proíbe as armas nucleares de forma abrangente, mas foi apenas assinado pela maioria dos países em desenvolvimento.

**Mulheres, Paz e Segurança** – Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2000)

Promove a participação das mulheres em todos os níveis de decisão, a proteção dos direitos das mulheres e das raparigas, a integração da perspectiva de género na prevenção de conflitos, bem como nos esforços de ajuda, recuperação e reconstrução pós-conflito. – Portugal já vai no III Plano Nacional de Ação para a Implementação desta Resolução.

**Juventude, Paz e Segurança** – Resolução 2250 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2015)

Reconhece pela primeira vez, a nível global, o papel específico da juventude na promoção da paz e assume como objetivo aumentar a representação das pessoas jovens na tomada de decisões, nas instituições e mecanismos para a prevenção e resolução de conflitos.

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



### AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

“Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável”. Um dos “5P” da Agenda é a **Paz**, que está principalmente expressa no ODS 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

2024: Na Cimeira do Futuro, espera-se que seja aprovada uma Nova Agenda Global para a Paz.

## UNIÃO EUROPEIA



### POLÍTICA DE SEGURANÇA

**Bússola Estratégica para a Segurança e Defesa** (2022)

Define a visão de uma UE que protege os seus cidadãos, valores e interesses, e que contribui para a paz e segurança internacionais, até 2030.

Assenta em 4 pilares: AGIR de forma mais rápida e decisiva perante as crises | GARANTIR A SEGURANÇA dos cidadãos contra ameaças em rápida mudança | INVESTIR nas capacidades e tecnologias necessárias | PARCERIAS com outros para atingir objetivos comuns.

### POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

De acordo com o art.º 21 do Tratado de Lisboa, a política de desenvolvimento da UE também contribui para apoiar a democracia, o Estado de direito, preservar a paz e prevenir conflitos, e promover um sistema internacional baseado numa cooperação multilateral reforçada e uma boa governação ao nível mundial.

O **Consenso Europeu para o Desenvolvimento** (2017) reforça a resposta aos contextos de fragilidade, com enfoque na resiliência, sustentabilidade, luta contra a pobreza e a situações de crise, em cooperação com os intervenientes locais e com enfoque na sua apropriação destes processos. No capítulo dedicado à Paz, a UE e os seus Estados-membros comprometem-se a apoiar:



## ESTRATÉGIA DA COOPERAÇÃO PORTUGUESA 2030

A Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030 (ECP 2030) contribui para uma ordem internacional assente na promoção da paz, na solidariedade, na concertação, no diálogo e no respeito por regras e princípios.

A consolidação da paz e segurança, da democracia e do Estado de direito são um Princípio transversal da política da cooperação.

Nas prioridades da Cooperação, o pilar “Paz” pretende promover a ligação segurança-desenvolvimento e centra-se no apoio aos Estados em situação de fragilidade, apostando em respostas mais integradas como é o caso da promoção do nexu tripla “humanitário-desenvolvimento-paz”.

A **Educação para o Desenvolvimento (ED)** é uma das 3 dimensões da política de cooperação portuguesa. Promove valores e atitudes de solidariedade e justiça e contribui para uma cultura de paz e de não violência, de compreensão intercultural, tolerância e respeito mútuo, para uma ética de cidadania global e de responsabilidade compartilhada. A ED ajuda a “democratizar o pensamento sobre o futuro”, utilizando mecanismos participativos para pensar em conjunto e a promover uma transformação mais inclusiva que beneficie cada vez mais pessoas do Norte e do Sul Global.

A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) promove e concretiza estes valores, em articulação com outras abordagens educativas - como a Educação para a Paz, a Educação para os Direitos Humanos, ou a Educação Intercultural. A Paz é um dos temas do Referencial da ED, que orienta a educação pré-escolar e o ensino básico e secundário nesta matéria.

# É TEMPO DE AGIR

A paz e a democracia, com os direitos e liberdades que lhes são inerentes, são conquistas coletivas que não devemos dar por adquiridas. É preciso exercitar diariamente a convivência pacífica na diversidade, a cooperação e solidariedade entre todos. Se estás comprometido com a paz e a democracia no mundo, podes fazer a diferença:



## CONCRETIZA A PAZ NAS TUAS RELAÇÕES PESSOAIS

- ▶ No teu dia-a-dia, promove a inclusão e o respeito por pessoas de diferentes nacionalidades, religiões, origens étnicas, orientações sexuais, ou simplesmente pessoas com opiniões diferentes das tuas. Torna a paz, a empatia e a solidariedade num elemento central da tua vivência em sociedade.
- ▶ Sensibiliza as pessoas que conheces para a realidade da violência e dos conflitos em muitas partes do mundo e para a importância de sociedades pacíficas, justas e inclusivas.



## PROMOVE A INFORMAÇÃO, COMPREENSÃO E RESPEITO MÚTUO

- ▶ Torna-te consciente sobre as várias formas de violência que continuam a existir na sociedade.
- ▶ A ignorância está na base do medo e da desconfiança em relação ao Outro. Tenta ouvir, conhecer e conviver com pessoas com contextos culturais, sociais e políticos diferentes - pode ser através de um livro, de um espetáculo, através do contacto direto, etc.
- ▶ Ouve as opiniões dos outros e tenta compreender quais as causas dessas opiniões, entrando em trocas de ideias frutuosas e baseadas no respeito mútuo.
- ▶ Combate a desinformação: procura sempre verificar se as fontes de informação são fidedignas; identifica e chama a atenção para informações falsas, ocultação de informações ou modificações deliberadas do seu sentido (p. ex. nas redes sociais).



## EXERCE OS TEUS DIREITOS DEMOCRÁTICOS

- ▶ Exerce o teu direito de voto, mas vai um pouco mais longe na cultura democrática: interessa-te pelo que o governo, o poder local e as instituições públicas fazem, e que afeta a tua vida e a sociedade como um todo.
- ▶ Ativa a tua liberdade de expressão: partilha a tua opinião e responsabiliza representantes eleitos e decisores políticos, participando nas reuniões municipais e debates públicos, enviando cartas/emails aos deputados, assinando petições, denunciando publicamente situações de violência institucional ou de violação de liberdades fundamentais.

# FIÇA TÉCNICA

**Autoria:** Patricia Magalhães Ferreira  
Ficha de ação da Campanha tODxS que promove uma consciência crítica, informada e empenhada do processo de Desenvolvimento Global.

Os conteúdos deste documento são da exclusiva responsabilidade da autora e não podem, sob qualquer circunstância, ser considerados como refletindo posições do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P..



 [campanha\\_todxs](https://www.instagram.com/campanha_todxs)

Atores do Desenvolvimento:



Cofinanciamento:



[campanhatodxs.pt](https://www.campanhatodxs.pt)